intervir nº2

Publicação Câmara Municipal da Moita Gabinete Técnico Local da Moita e Alhos Vedros Junho 2002

Henrique Lawrenique Galvao

Ficha Técnica **Propriedade e Edição** Câmara Municipal da Moita - Departamento de Planeamento e Gestão Urbanística - Gabinete Técnico Local / Praça da República, 2860-422 Moita / Telefone 212 806 700 / extensão 2623 / Fax 212 894 928 / e-mail cmmoita@mail.telepac.pt / www.cm-moita.pt

Equipa do GTL Margarida Bernardo / Marina Batista **Arquitectas** Sofia Amaral **Designer** Manuela Cortes **Jurista** Ana Lúcia Antunes **Socióloga** José Gonçalves **Engenheiro Civil** Andrea Merendas / Pedro Araújo **Desenhadores** Carla Martins **Administrativa**

Colaboração Estela Santos **Engenheira Civil** Jorge Bonito / Pedro Sol **Arquitectos** DIRP **Divisão de Informação e Relações Públicas**

Design Gabinete Técnico Local **Paginação e Impressão** Belgráfica **Tiragem** 1500 exemplares **Distribuíção Gratuíta**

Depósito Legal nº165507/02

Índice

Editorial Reabilitar Sim, mas com a Participação de Todos 2
o gtl e as áreas de intervenção participar para ajudar a decidir 4
espaço público moita - canto da igreja 8
alhos vedros - largo da misericórdia 10
alhos vedros - largo do descarregador 12
recuperação de edifícios a revitalização do espaço construído 14
pós gtl novas áreas de intervenção 18
baixa da banheira 19
gaio 20
rosário 21
sarilhos pequenos 22

editorial

Reabilitar Sim ,
mas com a Participação de Todos

Os núcleos antigos, que se distinguem não só pelo património histórico, cultural e edificado mas também pelas suas gentes e vivências, são autênticos repositórios da identidade e da memória colectivas cuja necessidade de preservação e valorização tem sido uma preocupação constante desta Câmara. A aposta na conservação, na recuperação e na requalificação, numa palavra, na reabilitação das zonas históricas que estiveram na génese dos aglomerados urbanos do nosso concelho levou, assim, à criação, em 2000, do Gabinete Técnico Local (GTL) da Moita e Alhos Vedros.

Terminado o prazo de vigência deste projecto e concluídos os trabalhos do GTL, cumpre - nos assinalar os seus aspectos positivos e mencionar a sua receptividade junto da população, manifestada, por exemplo, nos atendimentos realizados, que permitiram eliminar os tempos de espera, garantindo uma gestão célere e desburocratizada. Mas cumpre-nos, igualmente, partilhar as expectativas que temos em relação ao futuro e a vontade de continuarmos a reabilitar não só o edificado mas também o tecido social, cultural, económico e os espaços públicos, de forma a garantir uma requalificação global das zonas antigas, favorecendo a permanência das populações que hoje aí residem e a atracção de novos habitantes que aí queiram fixar-se.

Porque a reabilitação do património edificado dos núcleos urbanos antigos tem reflexos na sua atractividade e dinamização económica, tal como no seu ambiente urbano e no desenvolvimento social e cultural dos seus habitantes, entende-se que o trabalho desenvolvido pelo GTL nos núcleos antigos das vilas da Moita e de Alhos Vedros, no âmbito da gestão urbanística, deverá ser estendido aos restantes núcleos urbanos antigos que irão ser classificados como tal, com a entrada em vigor da Revisão do Plano Director Municipal: Baixa da Banheira, Gaio - Rosário e Sarilhos Pequenos.

Queremos, portanto, continuar no mesmo caminho, criando agora uma forma diferente de INTERVIR, através de uma gestão urbanística es-

pecífica para os Núcleos Antigos, estendendo os procedimentos em vigor na Moita e em Alhos Vedros a todos os núcleos antigos do concelho, cada um com características próprias e todos com semelhante importância na política de desenvolvimento abrangente e sustentado que defendemos para o concelho da Moita.

E porque, para nós, REABILITAR significa trabalhar para as pessoas e COM AS PESSOAS, contamos, mais uma vez, com a participação activa da população neste novo ciclo de trabalho a que vamos dar início. Opiniões, sugestões, debate de ideias, informação sobre as vivências passadas e presentes, expectativas que se colocam para o futuro servirão para enriquecer o nosso trabalho, transformando-o num propósito comum, no qual toda a comunidade se possa rever.

Vamos a isso ?...

João Lobo
Presidente da Câmara Municipal

participar para ajudar a decidir

A criação do GTL (Gabinete Técnico Local) pela Câmara Municipal da Moita teve subjacente a intenção de promover a reabilitação urbana dos Núcleos Antigos da Moita e de Alhos Vedros, tendo como objectivo a indução de uma nova dinâmica do ponto de vista social, económico e cultural nesses Núcleos, envolvendo no processo a população neles residente e os vários agentes locais.

É forte convicção desta autarquia que intervir de forma decisiva no curso do desenvolvimento local passará sempre pela revitalização dos Núcleos Antigos, apoiada numa política de participação, com a possibilidade de um maior envolvimento da população nas tomadas de decisão.

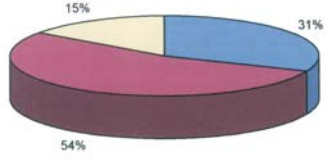
As opiniões recolhidas no âmbito dos inquéritos realizados junto da população residente nos dois Núcleos Antigos, dão conta da importância e da vontade de participação da popu-

"A opinião das pessoas é importante... pelo menos sabemos quando vão ser feitas as obras e o que vai ser feito."
Carlota Estrela; *comerciante;* Alhos Vedros

"Acho importante uma apresentação dos projectos porque primeiro tem que se ver o que se vai fazer; não quer dizer que o povo só por si consiga resolver as situações, mas em conjunto com a Câmara é possível."
José Maria Loureiro; Moita

stand do GTL na Cimobi Maio de 2001

Nível de Informação à População - Moita e Alhos Vedros (quadro 1)



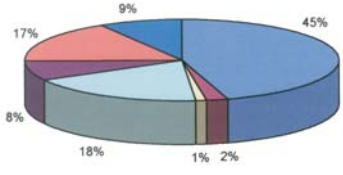
- a população deve ser informada dos projectos a desenvolver
- a população deve ser informada e convocada a participar
- os técnicos poderão decidir sobre as alterações

lação no que respeita aos estudos e projectos a desenvolver e que irão ter um reflexo imediato no seu quotidiano; assim, 54% dos entrevistados consideram que a população deve ser informada e convocada a participar, dando a sua opinião acerca de eventuais alterações que se pretendam vir a realizar (quadro 1).

Os residentes nos Núcleos Antigos da Moita e de Alhos Vedros constituem unidades de vizinhança com características sociológicas semelhantes: fazendo coisas em comum, recrutando aí as suas amizades, angariando apoios e solidariedades, comungando dos mesmos projectos de mudança.

A caracterização dos Núcleos Antigos pelos residentes é reveladora quer das interacções que aí se estabelecem, quer das suas vivências e expectativas face ao espaço que habitam e de que se apropriam. Assim, 45% dos inquiridos associam os Núcleos Antigos a um local com tradição e história e 18% associam-nos com a origem das vilas (Moita e Alhos Vedros); a consciência e a importância da história local encontram-se desta forma patentes nestas opiniões (quadro 2).

Caracterização do Núcleo Antigo (quadro 2)



- local de tradição e história
- local de comércio e trocas
- local de animação e vida social
- local de origem da vila
- local central / de fácil acesso
- local com identidade própria / relação de vizinhança
- local sem vida / abandonado

A percepção da identidade local conciliada com fortes relações de vizinhança são aspectos destacados por 17% da população para caracterizar aquelas áreas; a centralidade dos Núcleos Antigos é referida em 8% das respostas e a componente comercial daquelas zonas por 2%; apenas 1% dos residentes inquiridos associaram os Núcleos Antigos a um local de animação. De referir que 9% dos habitantes consideram aqueles locais sem vida e abandonados, possivelmente reflectindo a carência de equipamentos de cariz social e cultural enquanto factores de promoção da animação naquelas zonas.

Simultaneamente, foram também realizados inquéritos aos estabelecimentos de comércio e/ou serviços existentes nos dois Núcleos, através dos quais foi possível recolher o contributo dos agentes económicos locais para um melhor conhecimento daquelas zonas.

A maioria dos inquiridos nos dois Núcleos (86%) considera que aquelas áreas deverão sofrer acções de recuperação com vista à melhoria do seu espaço físico, 9% preconizaram ainda a realização de actividades de animação com vista à sua revitalização e dinamização (quadro 3).

A Câmara Municipal da Moita pretende caminhar para um envolvimento cada vez maior da população na forma de realizar o seu trabalho; experiências de participação como as realizadas em 2001, com a exposição dos trabalhos realizados pelo GTL num stand na Feira de Maio na Moita e nas Festas de Alhos Vedros em Julho, têm sido fundamentais para aproximar a

"... realmente, por vezes há reuniões e não aparece ninguém, a população não comparece, mas é importante que se saiba o que vai ser feito."

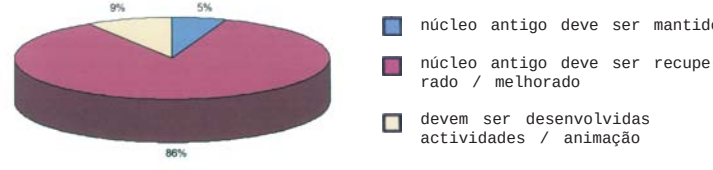
Francisco Oliveira; Moita

"Acho bem que a Câmara apresente os projectos para a vila, porque as pessoas devem ter conhecimento daquilo que vai ser feito. É importante para saber a reacção da população que fica a saber o que vai ser feito."

Celso Caires da Silva;

Alhos Vedros

Avaliação do Núcleo Antigo (quadro 3)



gestão autárquica dos cidadãos. A autarquia tem reafirmado a intenção de dar continuidade a esta prática, incentivando a participação dos munícipes, numa troca de informações que se pretende constitutiva e construtiva de uma nova forma de gerir o município.

Inicia-se assim um novo ciclo da actividade municipal em que, paralelamente à satisfação de necessidades básicas, surge com igual vigor e urgência, a necessidade de criar e difundir mecanismos de participação pública.

moita
canto da igreja

Trata-se de um espaço público importante, no âmbito local, pela proximidade que tem do conjunto Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem / Largo da Igreja e pela sua localização junto a uma via principal de atravessamento do Núcleo Antigo da Vila da Moita.

O Canto da Igreja constitui o alargamento do espaço pedonal, a nascente da Rua Machado Santos, e encontra-se directamente associado às entradas dos edifícios habitacionais deste lado da rua e à própria Igreja.

O objectivo principal da intervenção foi a reformulação do espaço do largo de modo a privilegiar a monumentalidade do “templo” e ao mesmo tempo criar um local confortável de lazer e de convívio.

Foi dada prioridade à circulação pedonal em toda a área de intervenção, através da supressão do estacionamento existente e da colocação de inibidores de estacionamento automóvel.

O lajeado de calcário branco foi escolhido como elemento dominante da pavimentação; uma faixa de lajeado colocada no perímetro do largo estabelece a relação da zona pedonal com o edificado.

A requalificação da área incluiu a dotação do edificado envolvente de todas as infra-estruturas de que ainda não dispunha e a renovação da quase totalidade das existentes as quais, algo envelhecidas, já não davam resposta adequada às exigências de conforto e de qualidade de vida actuais.

Foram retirados os plátanos existentes, uma vez que o espaço é demasiado reduzido para suportar as duas árvores de grande porte que mantinham os edifícios em sombra durante todo o dia.

O objecto escultórico colocado, em homenagem ao Reverendo Padre João Evangelista, antigo Pároco da Moita, ajuda a valorizar, pelo seu carácter de memória e pela sua forma contemporânea, o espaço público nesta zona histórica da Vila da Moita.

alhos vedros
largo da misericórdia

O Largo da Misericórdia e a Rua Cândido dos Reis situam-se no Núcleo Antigo da Vila de Alhos Vedros; este projecto surge na sequência da intenção de articular e relacionar as principais artérias funcionais do referido Núcleo.

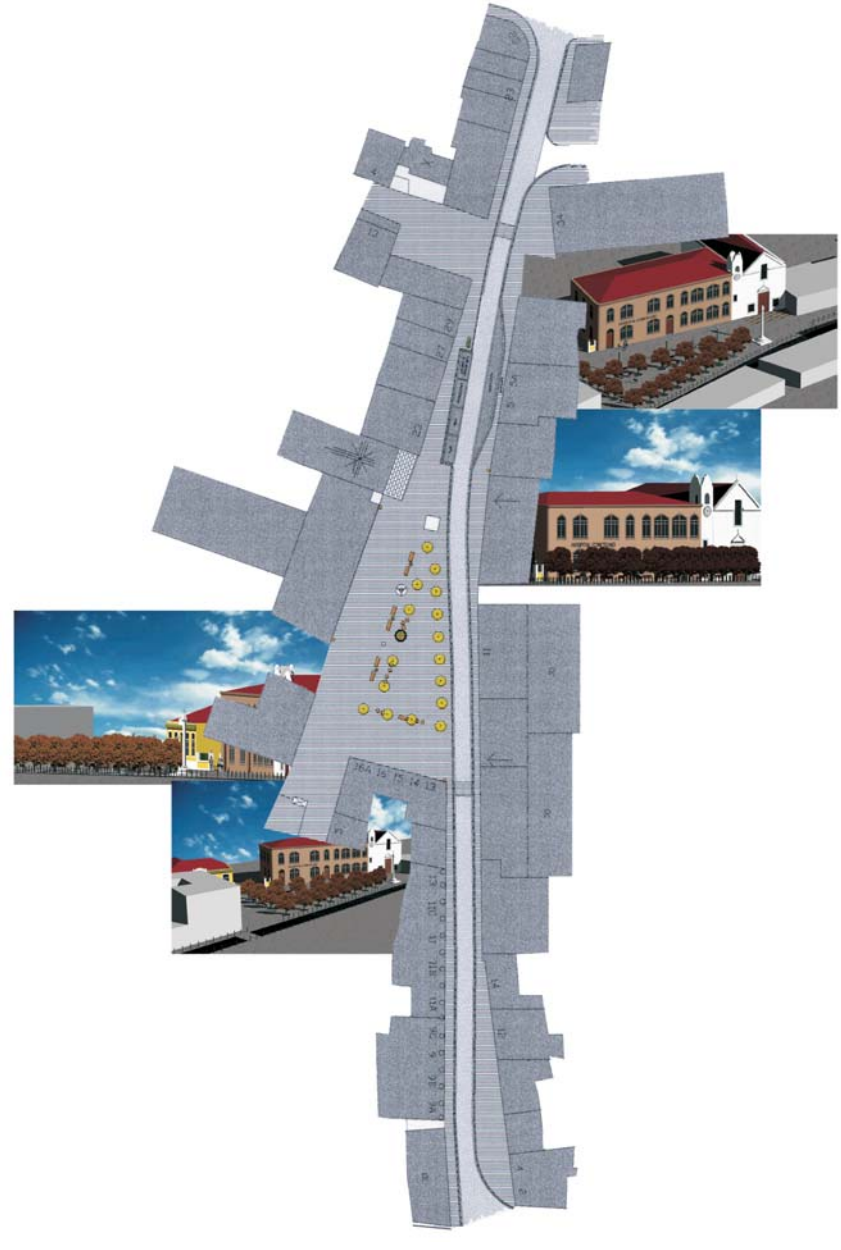
Trata-se de uma zona relevante do ponto de vista da vivência urbana, por estar directamente relacionada com o Núcleo Cultural José Afonso – Biblioteca de Alhos Vedros e com o Hospital Concelhio, bem como com elementos de carácter histórico marcantes para a Vila de Alhos Vedros, como o são a Igreja da Miseri-

córdia (Monumento de Valor Concelhio, Decreto nº 2/96 de 6 de Março) e o Pelourinho Manuelino (Imóvel de Interesse Público, Decreto-Lei nº 23.122 de 11 de Outubro de 1933). Verifica-se que a Rua Cândido dos Reis, além de ser uma das principais entradas viárias no Núcleo Antigo, concentra grande parte do comércio local deste núcleo; o Largo é marcado pela existência de laranjeiras, dispostas de forma triangular, que pela sua longevidade possuem um forte valor afectivo para a população.

A presente intervenção tem por objectivos regrar e regularizar o espaço, libertar zonas para os peões e salientar os elementos de referência do local; deste modo, pretende-se que a zona assuma um carácter marcadamente pedonal, desobstruída fisicamente e visualmente.

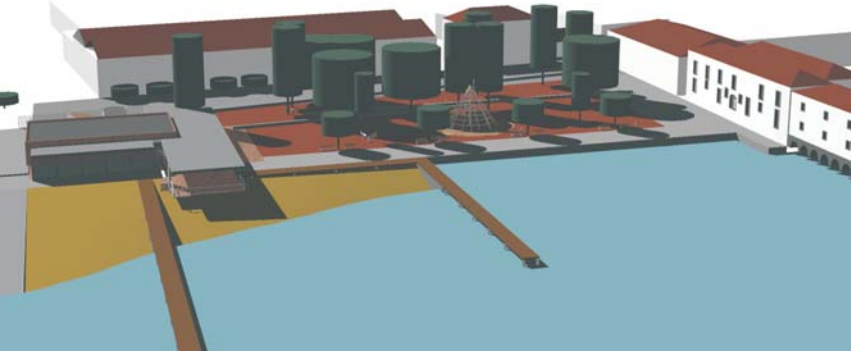
Optou-se pelo nivelamento do pavimento e aumento dos passeios em detrimento do espaço de estacionamento e da via de circulação, a qual ficará mais estreita; salvaguarda-se, no entanto, a zona de paragem de autocarro e a existência de alguns lugares de estacionamento condicionado.

Na zona pedonal, propõe-se a colocação de pavimento em calçada de vidraço miúdo de modo a estabelecer a relação com as restantes artérias da vila. Prevê-se também para esta zona a renovação e reordenamento do mobiliário urbano assim como o reforço da iluminação pública.

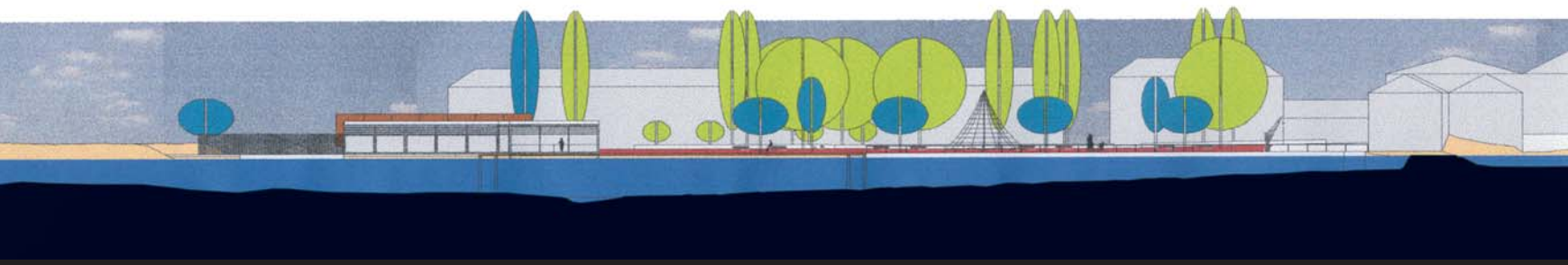


alhos vedros
largo do descarregador

O Largo do Descarregador situa-se no Núcleo Antigo da Vila de Alhos Vedros, localizando-se a Noroeste da sua zona central; é delimitado a Norte por antigas salinas e prados, pelo Rio Tejo a Poente e por duas antigas fábricas de cortiça, pela fábrica de confecções Guston, pelo Palacete dos Condes de Sampayo e pelo Moinho de Maré, nos seus limites com o aglomerado urbano.



A localização e a envolvente ao Largo do Descarregador conferem-lhe um carácter aparentemente marginal em relação ao centro da vila; contudo, não deixa de ser um espaço frequentemente procurado pela população como área de lazer. Trata-se de uma zona com um elevado potencial, capaz de promover a revitalização de uma parte significativa do Núcleo Antigo de Alhos Vedros, por ser um



local fortemente marcado pela memória das actividades que aqui tiveram lugar e pelo espírito associativo que nele se encontra, intimamente ligado à existência do clube náutico que é hoje o principal dinamizador do local.

Este estudo foi desenvolvido em articulação com o projecto de ampliação da estação elevatória, com a proposta de requalificação do moinho de maré e prevendo o espaço necessário para o novo edifício sede da Associação de Desportos Náuticos Alhosvedrense “Amigos do Mar”.

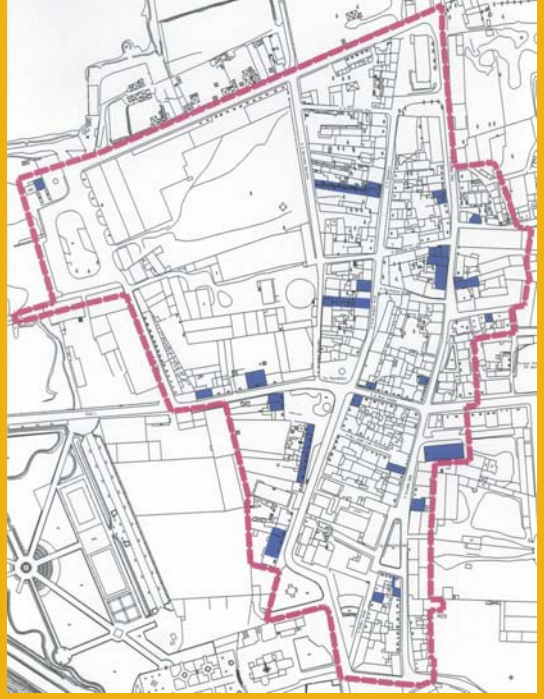
Considera-se que, pelas suas características, este espaço deverá ser capaz de fazer a transição entre a zona urbana de Alhos Vedros e a zona natural que lhe é adjacente; prevendo, desde já, enquadramentos visuais e a possibilidade de ligações pedonais com construções que futuramente possam vir a acontecer nas zonas hoje ocupadas por fábricas desactivadas.

De um modo geral, pretendeu-se desenvolver e organizar a proposta tirando o máximo partido das estruturas preexistentes e dando resposta às carências que hoje se verificam, garantindo assim continuidade no que respeita à utilização do local. Deste modo, mantém-se a muralha preexistente na sua dimensão e conformação actual, rectifica-se a configuração do areal e propõe-se dotar o espaço de estruturas de apoio à navegação, possibilitando assim vários níveis de aproximação com o rio; optou-se por preservar a zona mais próxima do rio para usufruto pelas pessoas, remetendo por isso a circulação e o estacionamento automóvel para a zona junto das antigas fábricas, na periferia do Largo.

a revitalização do espaço construído

Constituiu atribuição do GTL revitalizar o edificado dos Núcleos Antigos propondo, para isso, actuações a diversos níveis: do ponto de vista social (melhoria das condições da habitabilidade das edificações, de modo a manter os habitantes locais e a cativar nova população para os Núcleos), do ponto de vista económico (gerir de forma equilibrada a introdução de novas actividades económicas) e do ponto de vista arquitectónico (preservação das características das arquitecturas locais).

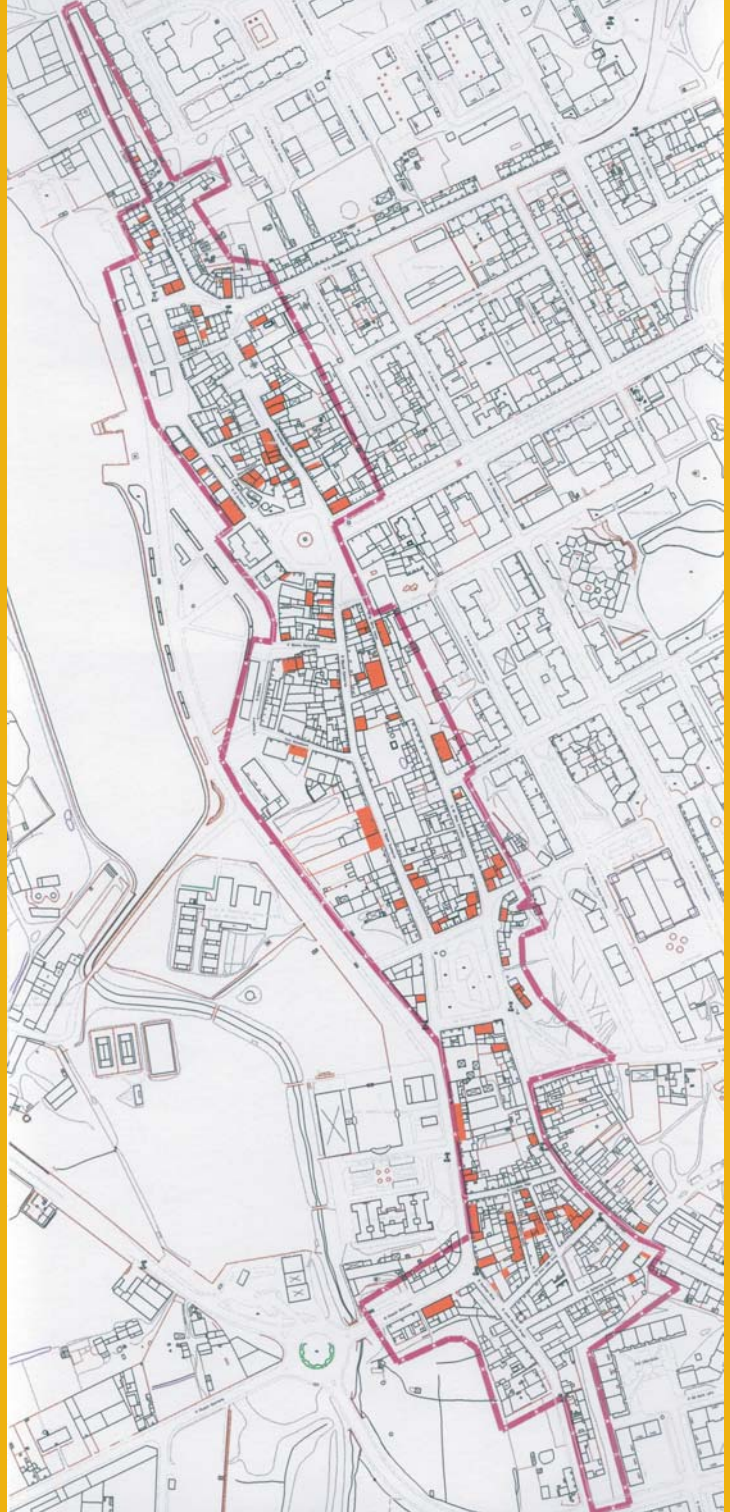
Com vista à concretização desta atribuição, o GTL publicou e distribuiu dois folhetos informativos e uma publicação, como forma de promover o atendimento presencial da população residente nos Núcleos Antigos das Vilas da Moita e de Alhos Vedros, em particular dos proprietários de imóveis localizados nestes núcleos, com o objectivo de apresentarem as suas situações concretas por forma a prestar-lhes informações tendentes a um encaminhamento e a uma resolução precisa, clara, atempada e adequada às suas necessidades.



atendimentos realizados em Alhos Vedros

O acompanhamento técnico prestado à população foi feito no sentido de incentivar a reabilitação do edificado existente nas malhas urbanas consolidadas; aproveitando da melhor maneira os recursos existentes e reforçando o equilíbrio resultante da adição de diferentes imagens, situações, funções, tipologias e épocas que se torna urgente manter. Desta forma, pretendeu-se manter activo o património urbanístico, arquitectónico e ambiental, preservando as suas características essenciais.

Foi feito o enquadramento jurídico das várias situações nos três programas aplicáveis às

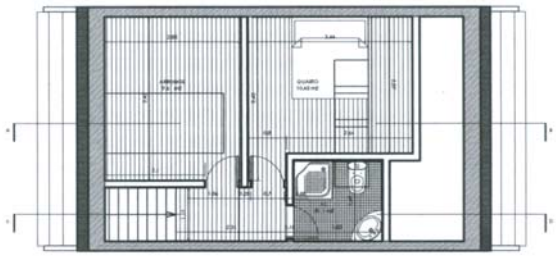


atendimentos realizados na Moita

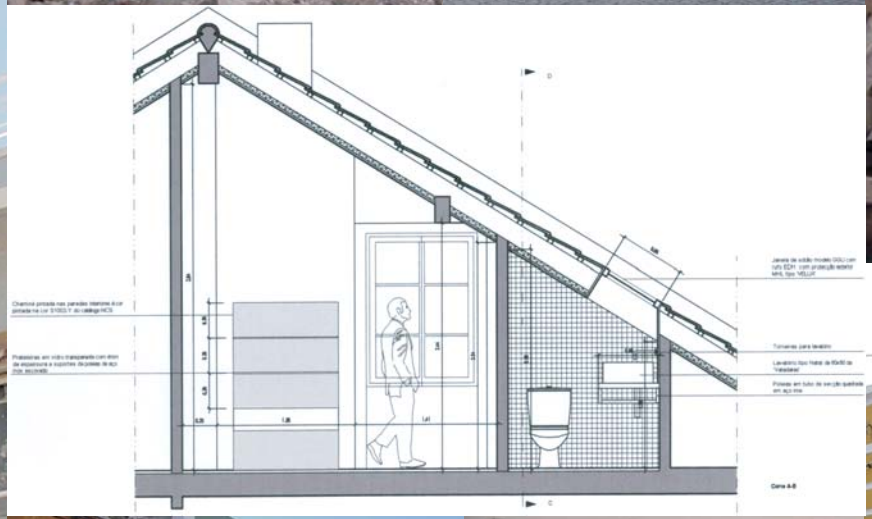
áreas de intervenção do GTL – o RECRIA, o RECRIPH e o SOLARH, os quais prevêem incentivos para custear obras de conservação e de beneficiação a realizar nos prédios que sejam habitação própria permanente, arrendados ou devolutos, prestaram-se todas as informações e esclarecimentos à população e formalizou-se a instrução dos processos de candidatura aos programas.

Em termos arquitectónicos, foram sugeridas, nos atendimentos, actuações relativamente às cores e materiais a empregar, nomeadamente, tipos de telha, tintas e suas texturas, caixilharias de portas e janelas, portadas, molduras, platibandas, balaustradas, beirados, socos, cunhais, colocação de aparelhos de ar condicionado, toldos, letreiros e outro tipo de publicidade.

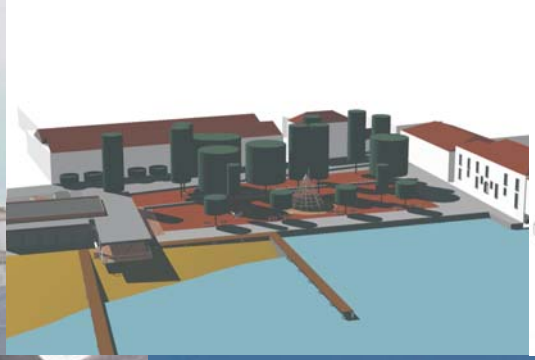
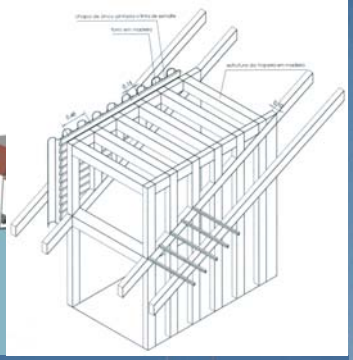
O sucesso dos atendimentos e a consequente recuperação do património cultural edificado, que se repercutirá na melhoria da qualidade de vida da população e no aumento da vida útil e do valor patrimonial dos edifícios, dependeu do empenhamento da população que se mostrou sempre muito receptiva às informações e aconselhamentos dados pelos técnicos do GTL.

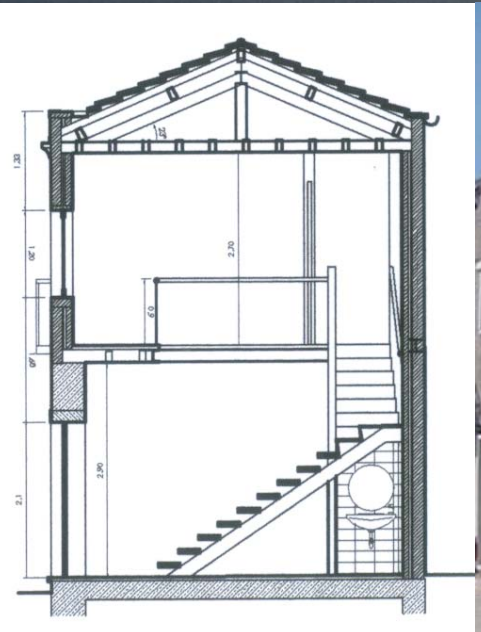


Mau Mau



Olá



novas áreas de intervenção

Concluídos os dois anos de funcionamento do Gabinete Técnico Local (GTL) da Moita e Alhos Vedros, a Câmara Municipal da Moita, decidiu dar continuidade ao trabalho desenvolvido durante esse período.

No âmbito do processo de Revisão do Plano Director Municipal (PDM) da Moita, que se encontra actualmente em fase de conclusão, foram identificadas e delimitadas seis zonas homogéneas, de carácter consolidado, que pelas suas características deverão ser objecto de uma atenção específica ao nível do trabalho de Gestão Urbanística.

As seis zonas em causa, designadas, genericamente, por Núcleos Antigos, abrangem, além das duas áreas que foram objecto do trabalho do GTL, os núcleos centrais dos aglomerados urbanos da Baixa da Banheira, do Gaio, do Rosário e de Sarilhos Pequenos.

Estes núcleos possuem um valor acrescido no que respeita à relação empática que as populações estabelecem com o local de residência – permitem o reconhecimento do valor da passagem do tempo sobre as construções e são testemunhos vivos de outras épocas.

O enfoque no vector populacional – a consciência de que a "*vida*" dada pela população que habita o Núcleo Antigo é factor para a sua manutenção – foi já preocupação do GTL, cuja actuação se pautou por um cuidado na sensibilização e envolvimento da população no processo de revivificação dos núcleos urbanos.

Pretende-se que o trabalho de Gestão Urbanística nos Núcleos Antigos decorra segundo um princípio de interacção com a população residente e que aborde questões que vão da ampliação ou substituição das edificações existentes até às opções sobre os modos de pintura da fachada ou sobre os tipos de caixilharia a aplicar, tendo sempre presente que as áreas de actuação constituem conjuntos cuja coerência deverá ser preservada.

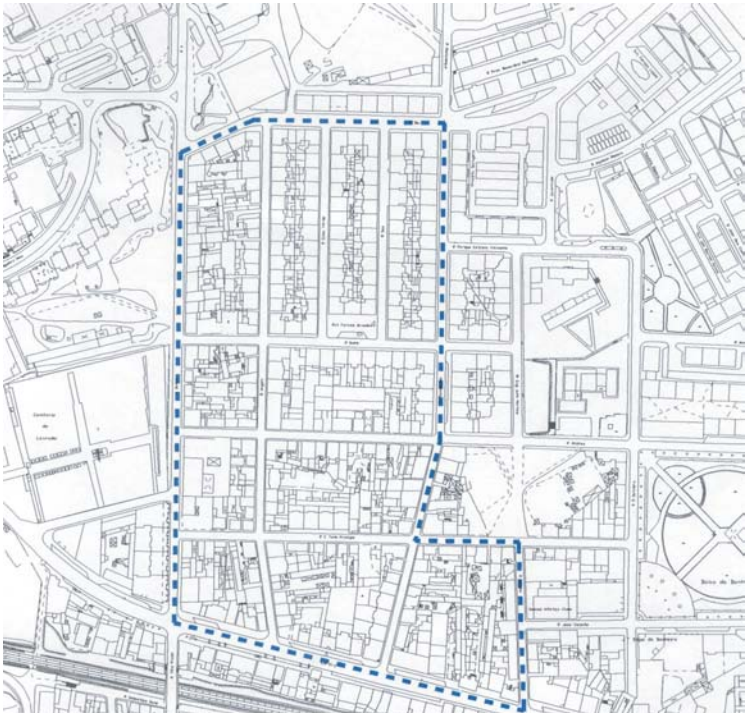
baixa da banheira

Esta zona possui edifícios que a diferenciam dos outros núcleos, cujas construções são marcadamente “antigas”; aqui temos um repositório coerente de edifícios cujo desenho é herdeiro do movimento moderno.

Importa sensibilizar a população para um maior cuidado na manutenção de tais edifícios e para o valor plástico e expressivo deste tipo de arquitectura, um extraordinário exemplo de como atingir um máximo de resultados com poucos meios.

Trata-se do recurso inteligente ao reboco – o friso, o ressalto, a alheta... a delicadeza e a finura do pormenor numa linguagem verdadeiramente urbana. O marmorite confere-lhes um carácter subtilmente brilhante; as cores aplicadas dão-lhes a vida e a variedade que é reconhecível à distância; a festividade das entradas, com garridos painéis de azulejo e expressivos puxadores de porta, é de um manifesto entusiasmo modernista.

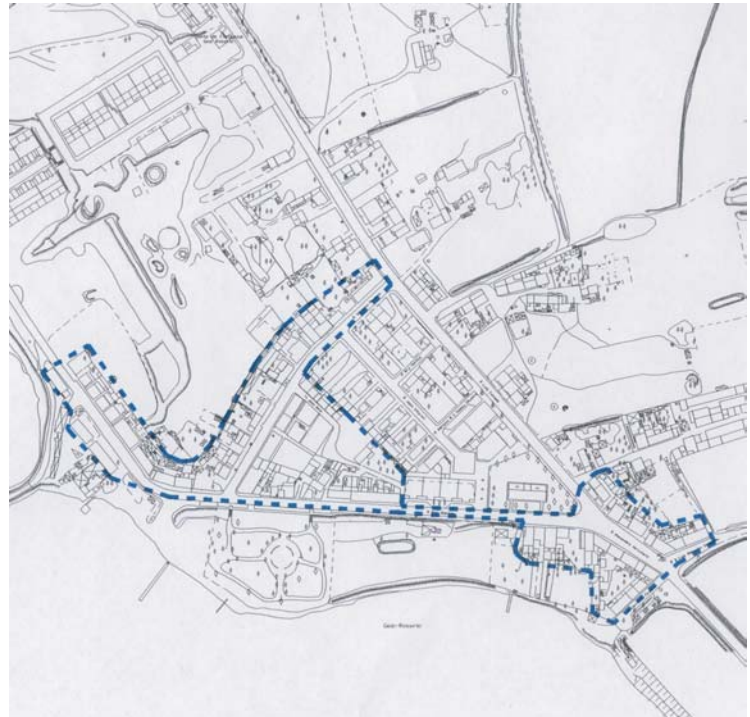
Pretende-se que estas ruas voltem a possuir fachadas com cores alegres, com o movimento proporcionado pela “dança” das molduras que envolvem as varandas, com a mestria do controle da luz / sombra, com o lúdico dos finos gradeamentos coloridos, com a frescura, o arrojo e o entusiasmo da arquitectura que se pretende fazer renascer.

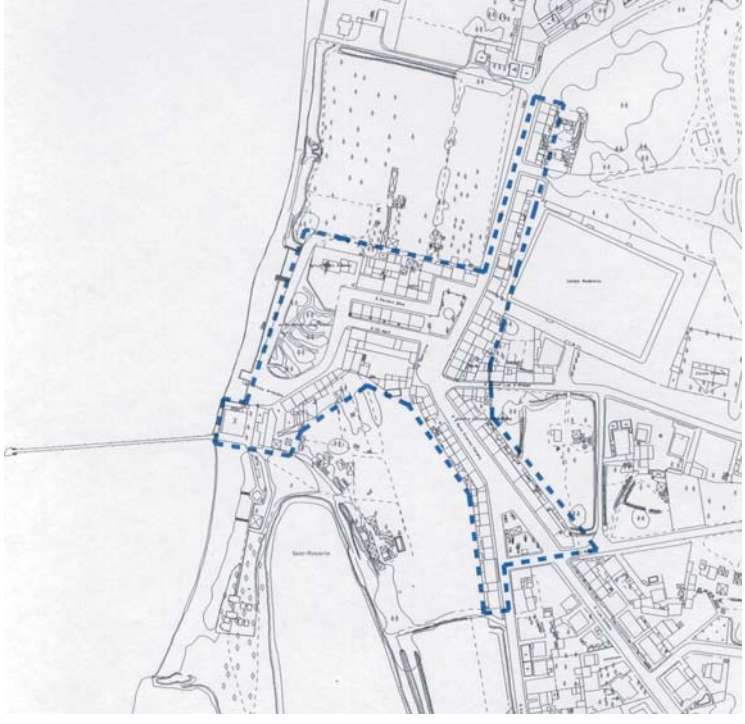


gaio

Na Freguesia do Gaio-Rosário, foi tomada a opção de individualizar os dois núcleos urbanos consolidados; em ambos os casos existe um forte sentido urbano que contrasta com a zona de expansão que liga os dois núcleos ao longo das ruas Luís de Camões e Eça de Queiroz. Essa zona de expansão é composta, na sua quase totalidade, por lotes com moradias isoladas e afastadas entre si, com logradouro frontal; ao contrário, nos Núcleos Antigos do Gaio e do Rosário as edificações vão-se organizando lado-a-lado, formando conjuntos com belas platibandas.

A grande virtude destes dois Núcleos é o facto de existir um grande sentido de homogeneidade e contenção no conjunto das edificações; não se trata aqui de aglomerações de edifícios notáveis com grandes diferenças entre si mas sim do contrário – deparamo-nos com edifícios, na sua maior parte, modestos e nos quais se deverá centrar o processo de preservação/reabilitação das edificações que valem pelo seu papel no todo, como vozes em uníssono num coro; conse-





guem, pois, em conjunto, criar um cenário para o espaço urbano que se pretende que não se venha a descaracterizar.

As fachadas das Ruas Ferreira de Castro e D. Luís Roberto Saldanha comportam-se como sendo “as portas de entrada” na Freguesia do Gaio-Rosário – garridas, rematando o campo que se espraia ondulando com o rio.

No troço ribeirinho do Gaio, como cenário variado e colorido do Rio, o casario acompanha a curva da Rua Eça de Queiroz – a curva do Sol da tarde, de Sul para Poente, dourado e pacífico.

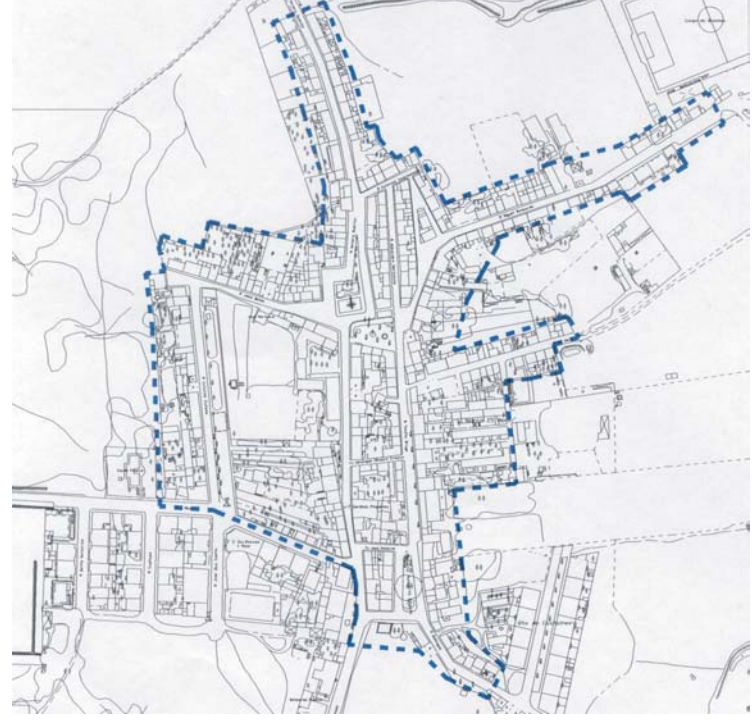
As fachadas do Rosário envolvem o espaço triangular que é o encontro das ruas Luís de Camões e Eça de Queiroz; de seguida, qual arena trapezoidal, o espaço urbano do Rosário “arde” sob o Sol; as fachadas (porta, janela, porta, janela, porta...) imprimem o ritmo da subida, até abraçar o Coreto.

rosário

sarilhos pequenos

Apesar de alguns aspectos comuns aos aglomerados do Gaio e do Rosário, Sarilhos Pequenos apresenta uma atmosfera urbana diferente, sendo o Núcleo que possui mais densidade e apresenta um espaço urbano mais afirmado e contido.
Grande parte dos edifícios ostenta um traçado inspirado na requintada linguagem “Art Déco”; são fachadas com um sentido decorativo muito refinado, compostas por elementos estilizados, como figuras geométricas a engalanar as platibandas e frisos de reboco que contrastam com a cor base das fachadas.

Uma característica notável desta localidade é o cromatismo exuberante das fachadas dos seus edifícios e resulta da ligação desta povoação ao Rio – estando a maioria da população de Sarilhos Pequenos ligada à faina fluvial, as casas que habitavam eram objecto de pintura com as tintas que sobravam da manutenção das embarcações; denota esta acção uma economia de subsistência da qual, compreensivelmente, as novas gerações se pretendem demarcar. Este aspecto da aplicação de cores garridas nas fachadas, para o qual é importante a sensibilização da população de Sarilhos Pequenos, representa, orgulhosamente, a ligação de Sarilhos Pequenos ao Rio Tejo e contribui para reforçar a singularidade desta povoação.



publicação financiada

proqual

Programa Integrado de Qualificação
das Áreas Suburbanas da Área Metropolitana de Lisboa

União Europeia
FEDER

MOITA
CÂMARA MUNICIPAL